

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-MONITORIA NO ÂMBITO DOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS PELA ESCOLA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (ESUFRN)

Mércia Maria de Santi

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
mercia.santi@ufrn.br

Anna Katyanne Arruda Silva e Souza

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
anna.souza@ufrn.br

Ezequiel Francisco Lima do Nascimento

Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
quielacademico@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho descreve o desenvolvimento do projeto de pesquisa que visa analisar os aspectos que interferem e/ou contribuem com o desenvolvimento de estratégias de ensino- monitoria nos cursos técnicos da Escola de Saúde da UFRN. Utilizando de ferramentas como Google Forms para coleta de dados que ajudaram na elaboração de um documento normativo interno para o Programa de Ensino-Monitoria da ESUFRN. Além da apropriação do referencial teórico e revisão bibliográfica, foram construídos formulários que possibilitaram e análise dos dados obtidos e elaboração deste relatório.

Palavras-chave: Ensino; Monitoria; Educação em saúde; Cursos técnicos.

EVALUATION OF TEACHING-MONITORING STRATEGIES IN THE SCOPE OF TECHNICAL COURSES OFFERED BY THE SCHOOL OF HEALTH OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT: This paper describes the development of a research project that aims to analyze the aspects that interfere and/or contribute to the development of teaching-monitoring strategies in technical courses at the School of Health at UFRN. Using tools such as Google Forms to collect data, this helped in the development of an internal normative document for the Teaching-Monitoring Program at ESUFRN. In addition to the appropriation of the theoretical framework and bibliographic review, forms were constructed that enabled the analysis of the data obtained and the preparation of this report.

Keywords: Teaching; Monitoring; Health education; Technical courses.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN) tem se dedicado ao desenvolvimento de estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, buscando contribuir para o sucesso nos diversos cursos e apoiar os docentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um importante marco foi a implantação, em 2022, do Programa de Ensino-Monitoria dos Cursos Técnicos (PEMCT-ESUFRN). Antes disso, existiam programas e projetos de monitoria na ESUFRN voltados apenas para o curso superior de graduação tecnológica em Gestão Hospitalar. A compreensão da importância da monitoria como uma oportunidade de iniciação à docência impulsionou essa iniciativa, pois ela amplia as possibilidades de aprendizado e troca de conhecimentos, beneficiando todos os envolvidos.

O PEMCT-ESUFRN foi criado com o objetivo de fornecer suporte acadêmico aos estudantes dos cursos técnicos na modalidade presencial, atendendo às necessidades institucionais. A experiência demonstrou que programas e projetos desse tipo são extremamente bem-sucedidos no nível da graduação. Inicialmente, o programa foi implementado durante o ensino remoto, em 2020, em resposta à pandemia de COVID-19, e contribuiu significativamente para o desenvolvimento das atividades de educação à distância nos cursos técnicos. Com o retorno às aulas presenciais, o programa foi renovado e adaptado às demandas dessa modalidade de ensino. Os estudantes monitores agora atuam sob a orientação dos coordenadores do curso, desempenhando um papel crucial no fornecimento de apoio acadêmico e tecnológico aos colegas de classe, além de auxiliarem os professores orientadores durante as atividades didáticas presenciais.

O objetivo geral do PEMCT-ESUFRN foi estimular propostas de projetos de ensino que promovessem práticas de ensino dialógicas, com suporte acadêmico e tecnológico, especificamente voltadas à formação profissional em saúde na modalidade presencial. A formação dos docentes para a Educação Profissional em Saúde apresenta desafios inerentes à área específica, incluindo o trabalho prático em campos de estágio. A iniciação à docência proporcionada pelo programa de monitoria é fundamental para desenvolver a disposição, interesse e entusiasmo dos estudantes pela atividade docente.

Programas como a monitoria, pesquisa e extensão têm um papel crucial na formação de profissionais comprometidos com a educação em diversos níveis. A atuação dos monitores nos componentes curriculares dos cursos técnicos não só contribui para seu crescimento pessoal e

profissional, mas também aprimorou a qualidade do ensino, impulsionando o rendimento acadêmico dos estudantes e estimulando o interesse pela docência durante a qualificação profissional. A avaliação contínua da execução do programa foi indispensável para alcançar o mesmo sucesso observado nos cursos de graduação, garantindo que essa estratégia continue a beneficiar os estudantes dos cursos técnicos oferecidos pela ESUFRN.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), uma Unidade Acadêmica especializada em cursos de níveis técnico e superior na área de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa teve como objetivo acompanhar e avaliar as estratégias de ensino- monitoria nos cursos técnicos oferecidos pela ESUFRN. O estudo envolveu os docentes que atuam no programa de ensino-monitoria da ESUFRN e os estudantes matriculados nos cursos técnicos de Enfermagem, Massoterapia, Registro e Informações em Saúde, Agente Comunitário em Saúde e Vigilância em Saúde, nos anos de 2021, 2022 e 2023.

A primeira etapa foi a pesquisa, identificação e catalogação de artigos em base de dados nacionais e internacionais como Capes, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, entre outras. Depois a identificação dos fatores que influenciam e/ou contribuem para o desenvolvimento das estratégias de ensino-monitoria nos cursos técnicos da ESUFRN. Isso foi feito por meio de formulários do Google Forms aplicados aos docentes e discentes participantes do PEMCT- ESUFRN. A participação/respostas nestes formulários foi amplamente divulgada e encorajada, mas totalmente voluntária tanto para discentes quanto para os docentes da instituição, com direito de desistir a qualquer momento sem sofrer prejuízos ou penalidades.

A segunda etapa consistiu na análise dos dados coletados durante o estudo e na elaboração de instrumentos de avaliação das estratégias de ensino-monitoria nos cursos técnicos. Além disso, foi formulado um documento normativo para o Programa de Ensino- Monitoria da ESUFRN.

Os critérios de inclusão da amostra foram os estudantes que se matricularam e compareceram às aulas dos cursos técnicos nos anos de 2021, 2022 e 2023. Foram excluídos os estudantes aprovados no processo seletivo, mas que não efetivaram a matrícula, assim como aqueles que se matricularam, mas não participaram de nenhuma aula, e os que se evadiram durante o curso. Os docentes que não atuaram no programa no período mencionado também foram excluídos. O projeto de pesquisa foi

submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, seguindo a Resolução CNS nº 466/2012.

A escolha pela pesquisa exploratória se justifica pela maior familiaridade que proporciona ao pesquisador com o problema em estudo e pela possibilidade de obter dados de diversas formas, com pessoas que têm experiência prática no tema pesquisado. A abordagem qualitativa foi adotada para capturar os atos, relações, estruturas e representações sociais construídas coletivamente no contexto dos cursos técnicos em saúde.

Os resultados obtidos foram usados para fins científicos e publicados em revistas especializadas em formato de artigos. A confidencialidade e anonimato dos participantes foram preservados pelos pesquisadores. A pesquisa visa contribuir para o acompanhamento e avaliação das estratégias de ensino-monitoria nos cursos técnicos da ESUFRN, bem como para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e normas para o Programa de Ensino- Monitoria da instituição. Espera-se que, a longo prazo, essa iniciativa fortaleça a permanência e o sucesso dos estudantes nos cursos técnicos, proporcionando uma interação efetiva entre discentes, docentes e o ambiente acadêmico, e auxiliando na melhoria do desempenho dos estudantes, ampliando seus conhecimentos e proporcionando experiências valiosas em relação à docência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

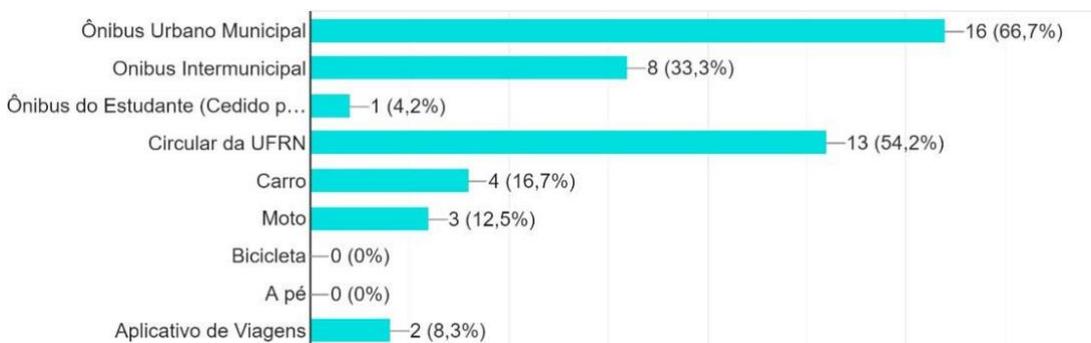
Após devida apropriação do referencial teórico, e aprovação do comitê de ética, nossa coleta de dados teve início em outubro de 2023, com lançamento de um google forms para os discentes, e outro para os docentes, ambos para aqueles que já tiveram experiências com monitoria. Um dos grandes propósitos da pesquisa desde o início foi identificar e analisar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes em seu processo de aprendizagem, e dos docentes, em seu processo de ensino. Sejam dificuldades dentro ou até mesmo fora da instituição.

Algumas das principais dificuldades relatadas pelos discentes foram: Locomoção no trajeto até a universidade, seja por relação com transporte público ou seus itinerários; horários de início das aulas que acabam não sendo cumpridos algumas vezes pelos discentes, pelos atrasos no transporte público; também obras na cidade perto ou não do campus que atrasam também no itinerário.

A mobilidade urbana da cidade e o transporte público mostraram-se, na visão dos estudantes, um fator crítico gerador de estresse e baixo desempenho no processo de aprendizagem. Muitos relataram ansiedade durante as aulas, e dificuldades de absorver o conteúdo ministrado, por não

conseguir chegar no horário correto, mesmo saindo muito mais cedo de suas casas. Como mostra o gráfico 01, uma porcentagem considerável de 66,7% de estudantes são usuários de transporte público municipal e uma parcela de 33,3% é usuária de transporte público intermunicipal. O gráfico também apresenta outros meios de locomoção utilizada pelos estudantes para chegar na Escola de Saúde:

Gráfico 01: Principais meios de locomoção, ESUFRN, 2023.

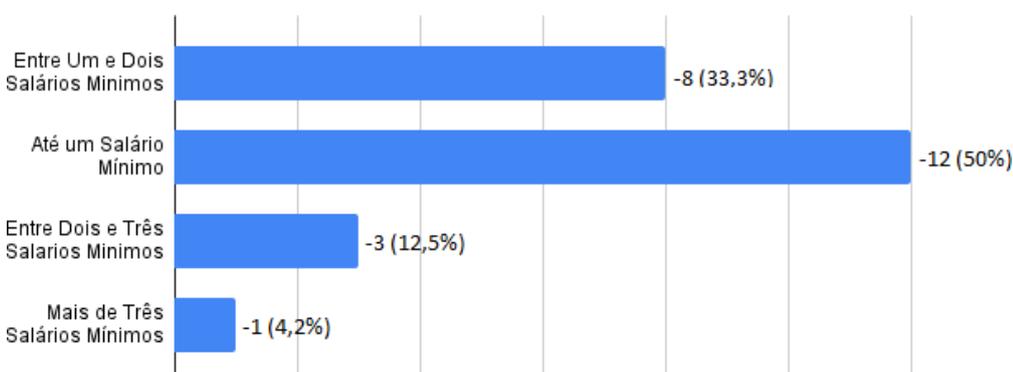


Fonte: Autoria própria

No que se refere ao contato com os monitores de ensino da instituição, 29,17% dos estudantes responderam que nunca tiveram contato com um monitor, porém 70,83% responderam que já tiveram contato e relataram suas experiências com a monitoria. Esse número reforça quão conhecida é a atividade de monitoria na instituição e seu alcance entre os discentes.

Em relação à situação financeira dos estudantes, 50% dos estudantes responderam que possuem renda de até 01 (um) salário-mínimo. A renda da outra parcela de estudantes que responderam varia para até mais de 03 (três) salários-mínimos como mostra o gráfico 02:

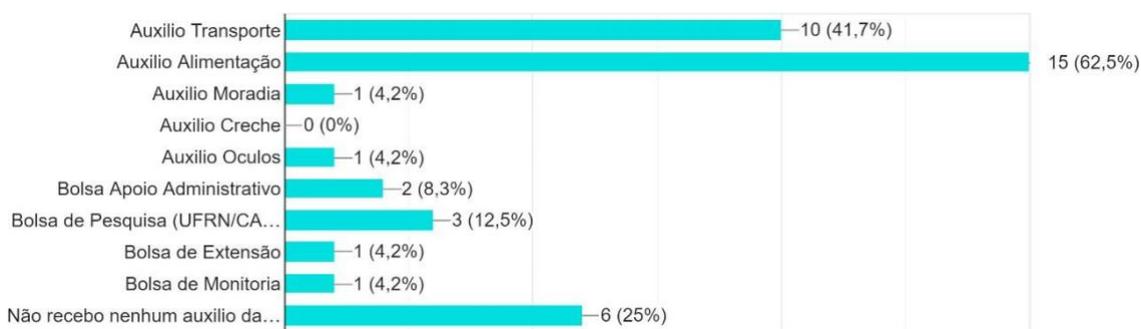
Gráfico 02: Renda familiar dos discentes, ESUFRN, 2023.



Fonte: Autoria própria

Para auxiliar discentes que se enquadrem em perfil socioeconômico vulnerável, a escola de saúde dispõe, semestralmente, de editais de auxílios financeiros como por exemplo auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio creche e auxílio óculos. Após análise do serviço social, os estudantes selecionados recebem uma ou mais dessas bolsas de auxílio financeiro para o semestre corrente do edital. A assiduidade nas aulas e o aproveitamento de boas notas é um dos requisitos para ser aprovado nesses editais. O gráfico 03 mostra o alcance e importância desses auxílios financeiros na vida dos discentes:

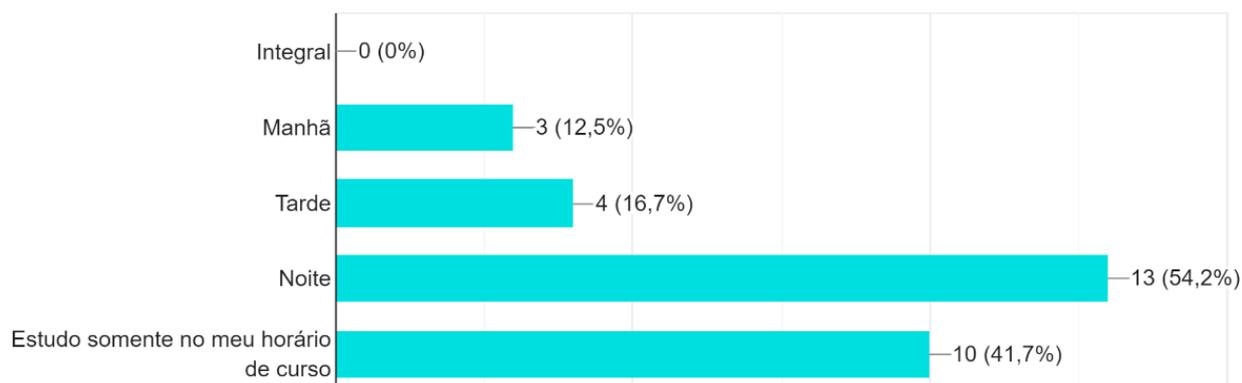
Gráfico 03: Tipo de auxílio recebido pelos discentes, ESUFRN, 2023



Fonte: Autoria própria

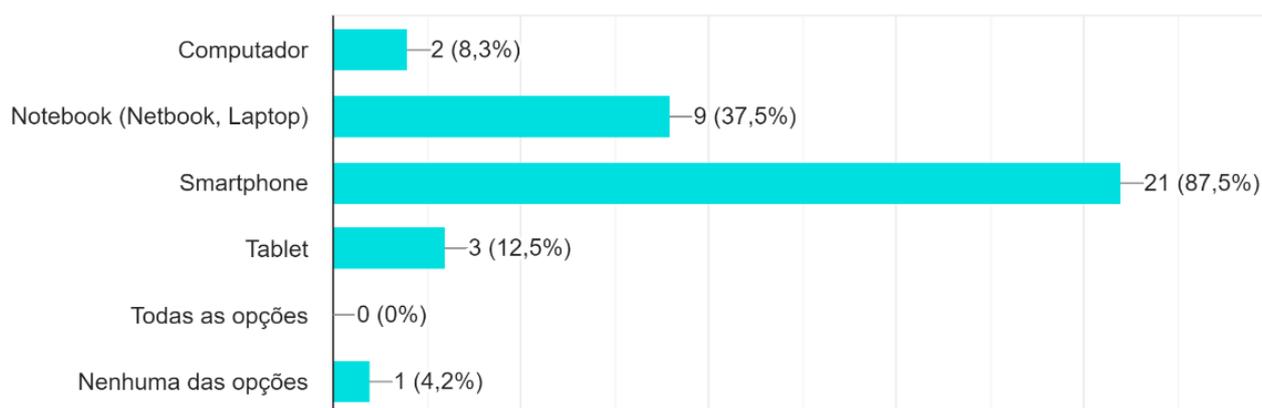
Ao serem questionados sobre a rotina de estudos e ambiente usado para estudar, os discentes destacaram que muitas vezes o ambiente disponível para estudos em casa não é adequado, seja por questões estruturais como falta de espaço, muito barulho e falta de horário. Uma parcela considerável dos estudantes afirmou que só estuda no horário das aulas, pois seus outros horários são preenchidos com outras obrigações. Em relação aos aparelhos eletrônicos para estudo, não foram relatadas dificuldades, já que a maioria dos discentes possuem diversos eletrônicos disponíveis para estudos. Os gráficos 04 e 05 mostram os horários relatados para estudo e os aparelhos eletrônicos que cada discente possui para estudar:

Gráfico 04: Horários disponíveis para estudo, ESUFRN, 2023



Fonte: Autoria própria

Gráfico 05: Aparelhos disponíveis para uso em estudos, ESUFRN, 2023



Fonte: Autoria própria

Ao final do questionário, foi aberto um espaço para os discentes deixarem suas sugestões de como a instituição poderia melhorar o ambiente acadêmico como um todo. Entre as muitas sugestões, destacam-se a criação de outros espaços de estudos, além do já existente na biblioteca, para estudos em horários de contraturno das aulas; a ampliação da disponibilidade de monitores para atender os discentes; a criação de espaços próprios para descanso; a criação de atividades extracurriculares e um horário alternativo para o início das aulas do turno.

Seguindo para o formulário lançado para os docentes que já tiveram contato prévio com monitoria, pontos muito importantes e similares ao levantados pelos discentes foram identificados. Ao serem questionados sobre quais dificuldades os estudantes enfrentam em relação ao aprendizado em sala de aula, os docentes identificaram dificuldades como atrasos, falta de tempo dos discentes para consultar o material das aulas fora do ambiente acadêmico, e falta de uma base sólida na educação básica (Ensino fundamental e médio) que ocasiona dificuldade de entendimento de leituras dos mais

diversos conteúdos ministrados em sala de aula.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas no exercício da docência, os docentes destacaram que os atrasos dos discentes interferem nas aulas, causando dispersão dos mesmos, além de conseguirem observar muitos discentes com problemas relacionados à saúde mental como esgotamento, depressão e ansiedade. Um desafio destacado foi sobre o ensino modular, que conta com um turno inteiro das mesmas atividades em um dia. Isso acaba sendo desafiador para o docente, pois ele pode encontrar dificuldades para elaborar um plano de aula que seja atrativo para os discentes e se conecte positivamente com suas vivências pessoais.

Ao final do questionário, foi perguntado aos docentes como foram suas experiências com a monitoria e quais suas sugestões para melhorar os projetos de ensino-monitoria na instituição. Foram relatadas muitas experiências positivas nas mais diversas atividades. Seja dentro da sala de aula, em ambiente de aula remota, ou aula prática no laboratório, a ajuda do monitor foi considerada de grande proveito para melhorar a relação docente-discente e o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, foi levantado que a monitoria dos cursos técnicos poderia melhorar, se comparada a monitoria dos cursos de graduação da escola de saúde. Na visão docente, a monitoria dos cursos técnicos está mais perto dos docentes e discentes em momentos ligados ao turno obrigatório de aulas, auxiliando mais em momentos práticos e de demandar técnicas diferentes dos monitores dos cursos de graduação que conduzem encontros presenciais dinâmicos com os estudantes, participam de fóruns tira dúvidas e de orientações de atividades, bem como de alimentação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e auxílio na correção de atividades de menor complexidade.

No quesito de sugestões para abranger mais atividades nas atividades de ensino- monitoria dos cursos técnicos, as principais foram: ter à disposição mais monitores para atender os estudantes em diferentes horários; monitores adiantados nas disciplinas do seu curso, em relação aqueles discentes que ele está auxiliando; planejamento entre docentes e monitores de atividades extra curriculares; seleção de monitores por notório saber e mérito acadêmico.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados e discussões apresentados, algumas ações foram sugeridas para melhorar o ambiente de ensino e a monitoria na instituição. A ampliação da disponibilidade de monitores se mostra essencial para os cursos técnicos. A seleção de mais monitores que estejam adiantados nas disciplinas pode ajudar a oferecer um suporte mais eficaz aos estudantes, melhorando a dinâmica de aprendizado. Além disso, a criação de mais espaços de estudo dentro da instituição, além da biblioteca, e o desenvolvimento de áreas de descanso foram necessidades apontadas pelos estudantes. Esses ambientes poderiam contribuir para a redução do estresse e aumentar a capacidade de concentração durante os estudos.

Dado o impacto da saúde mental, tanto em discentes quanto em docentes, é importante fortalecer o apoio psicossocial dentro da instituição, incluindo a oferta de serviços de aconselhamento e programas específicos de saúde mental. A instituição poderia promover atividades extracurriculares voltadas à saúde mental como rodas de conversas, planejadas em conjunto com os monitores, criando oportunidades para que os discentes se expressem e se sintam acolhidos.

A flexibilização dos horários de início das aulas, especialmente para estudantes que dependem do transporte público, pode ser uma medida eficaz para minimizar os atrasos e melhorar a participação nas aulas. Por fim, um planejamento mais estruturado entre docentes e monitores, incluindo o desenvolvimento de atividades conjuntas, em diversos horários, enriqueceria a experiência de ensino, onde uma maior integração poderia resultar em um suporte mais abrangente e eficaz para os discentes.

A avaliação periódica das atividades de ensino-monitoria, através do google forms, pode se mostrar uma ferramenta eficaz contribuindo positivamente em vários aspectos do ensino-monitoria, acompanhando de perto a aplicação prática de ações e seus resultados.

Espera-se que todas as informações coletadas e discutidas nesta pesquisa possam colaborar para elaboração de uma nova resolução para o PEMCT-ESUFRN, que possa atender diferentes necessidades dos docentes e discentes da instituição, no seu processo de ensino-aprendizagem, garantido a permanência e êxito dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.G.C., ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2010. 155 p.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa e com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Área profissional: saúde. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação profissional:** referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, MEC, 2000. tóp. 17, p. 131-132.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2017.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Monitoria:** a iniciação à docência. In: ABSIL, Wilhelmus Jacobus (Org.). *Pedagogia universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior.* (Temas Pedagógicos, n. 12). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.
- CAVALHEIRO, P. da S.; WANMACHER, C. M. D.; DEL PINO, J. C. **Oportunizando a pesquisa, a leitura e a escrita em atividades de monitoria no nível fundamental para o ensino de ciências.** *Ciências & Cognição*, v. 19, n. 2, p. 173-183, 2014. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/885/pdf_17. Acesso em 05 fev. 2021
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2010.
- MYERS, G. **Análise da conversação e da fala.** In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.) *Pesquisa qualitativa e com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis: Vozes, 2002. p. 271-292.
- SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.
- Souza, Anna Katyanne Arruda Silva e. **Representações sociais e a constituição identitária docente na educação profissional em saúde.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 162/2018-CONSEPE, de 02 de outubro de 2018.** Estabelece normas para os Programas e Projetos de Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, RN: Reitoria da UFRN, 2018.

SOBRE OS AUTORES

Mércia Maria de Santi

Doutora e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Especialista em Corpo e Cultura de Movimento pela mesma universidade e graduada em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes (1987). É professora da Escola de Saúde (ESUFRN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuando principalmente no curso técnico de Massoterapia, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Graduação Tecnológica de Gestão Hospitalar. coordenadora da Especialização em Cuidados e Práticas Integrativas.

E-mail: mercia.santi@ufrn.br

Anna Katyanne Arruda Silva e Souza

Técnica em Assuntos Educacionais da ESUFRN

E-mail: anna.souza@ufrn.br

Ezequiel Francisco Lima do Nascimento

Discente e bolsista PIB

IC-EM da Escola de Saúde da UFRNE-mail: anna.souza@ufrn.br

Recebido em: 05 de junho de 2025

Aceito em: 12 de julho de 2025